



## Trabalhos Científicos

**Título:** Seletividade Alimentar Em Pré-Escolares E Associação A Fatores Epidemiológicos, Alimentação Progressiva E Estado Nutricional

**Autores:** RENATA CUNHA DE AGUIAR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); NATHALIA ÁVILA DO NASCIMENTO NÓBREGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); MÔNICA ÚRSULA FIGUEIREDO SALES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); DÉBORA TEIXEIRA JALES DE LIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); HÉLCIO DE SOUSA MARANHÃO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

**Resumo:** Objetivo: Identificar o comportamento de seletividade alimentar (picky-eating) em pré-escolares e sua associação a fatores epidemiológicos, práticas alimentares progressivas e estado nutricional atual. Metodologia: Realizou-se estudo transversal em crianças de 02 a 06 anos, pertencentes a creches/escolas públicas e privadas de Natal/RN, entre outubro/2014 a abril/2015. Foram aplicados 473 questionários às mães, com perguntas objetivas acerca do hábito alimentar a fim de caracterizar a seletividade alimentar baseado nos perfis de Kerzner (2009). Foram excluídas 172 crianças com sinais de alerta para doenças orgânicas, totalizando N=301. Utilizaram-se o Anthro e o Anthro Plus para a avaliação do estado nutricional (OMS, 2006/2007). Aplicaram-se os testes Qui-Quadrado e t de Student na análise estatística, considerando  $p < 0,05$ , OR e IC=95%. Resultados: Seletividade alimentar foi encontrada em 25,4% (N=73), outros perfis de dificuldade alimentar em 11,3% (N=34). Nestes, identificaram-se dificuldade para aceitação de novos alimentos em 78,9%, consumo de variedade limitada de alimentos em 74,6%, formas específicas de preparo de alimentos em 65,3%, recusa alimentar para vegetais em 80,3%, para frutas em 42%, para peixe em 32,4% e para carne em 24,6%. Maior seletividade foi encontrada em crianças de escolas privadas ( $p < 0,01$ ; OR=2,7; IC=1,6-4,8), de famílias com renda mensal maior que 02 salários-mínimos ( $p < 0,01$ ; OR=2,8; IC=1,5-5,0), de faixa etária de 05 a 06 anos ( $p < 0,01$ ; OR=1,9; IC=1,1-3,4) e que tiveram a introdução da alimentação complementar antes dos 06 meses ( $p = 0,05$ ; OR=1,82; IC=0,99-3,32). Crianças que usaram chupeta por mais de 12 meses apresentaram maiores percentuais de recusa alimentar ( $p < 0,01$ , OR=2,1; IC=1,2-3,6). Não houve associação entre seletividade e estados de magreza, sobrepeso ou obesidade. Conclusões: Altos percentuais de seletividade alimentar foram encontrados em pré-escolares, sobretudo de escolas privadas, de maior renda familiar, de idade mais avançada e na introdução precoce da alimentação complementar.